

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

MERCADO DE  
TRABALHO  
METROPOLITANO<sup>1</sup>

## SETEMBRO DE 2006<sup>1</sup>

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO É MAIOR DO QUE O DOS DOIS MESES ANTERIORES

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, no mês em análise, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.124 mil pessoas, 77 mil a menos do que no mês anterior. A **taxa de desemprego** total diminuiu de 16,9%, em agosto, para 16,4%, em setembro. A taxa de desemprego aberto reduziu-se de 11,2% para 10,9% e a de desemprego oculto de 5,7% para 5,5%, nesse período.

**Tabela 1**  
**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Total das Regiões Pesquisadas**  
**Setembro/05-Setembro/06**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set/05	Ago/06	Set/06	Set/06	Ago/06	Set/05	Set/06
População em Idade Ativa	30.803	31.329	31.411	82	608	0,3	2,0
População Economicamente Ativa	18.728	18.971	19.065	94	337	0,5	1,8
Ocupados	15.419	15.769	15.941	172	522	1,1	3,4
Desempregados	3.309	3.201	3.124	-77	-185	-2,4	-5,6
Em Desemprego Aberto	2.087	2.128	2.077	-51	-10	-2,4	-0,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	843	715	708	-7	-135	-1,0	-16,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	379	358	340	-18	-39	-5,0	-10,3

**Fonte:** Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

- O contingente de ocupados cresceu pelo terceiro mês consecutivo e com maior intensidade, sendo gerados 172 mil postos de trabalho. Este número, superior ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (94 mil), resultou na saída de 77 mil pessoas do contingente de desempregados. Em setembro, o contingente de ocupados foi estimado em 15.941 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.065 mil (Tabela 1).
- A taxa de desemprego total diminuiu em quase todas as regiões pesquisadas: 4,4% em São Paulo, 3,0% em Belo Horizonte, 2,5% em

<sup>1</sup> Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações de rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

Salvador, 2,2% no Distrito Federal e 2,1% em Porto Alegre. A única exceção foi o aumento em Recife (2,3%).

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego**  
**Regiões Pesquisadas**  
**Setembro/05-Setembro/06**

Regiões Pesquisadas	Set/05	Ago/06	Set/06	Em porcentagem	
				Variação	
				Set/06 Ago/06	Set/05
<b>Total</b>	<b>17,7</b>	<b>16,9</b>	<b>16,4</b>	<b>-3,0</b>	<b>-7,3</b>
Distrito Federal	18,4	18,5	18,1	-2,2	-1,6
Belo Horizonte	15,4	13,4	13,0	-3,0	-15,6
Porto Alegre	14,8	14,6	14,3	-2,1	-3,4
Recife	22,4	21,3	21,8	2,3	-2,7
Salvador	23,6	24,1	23,5	-2,5	-0,4
São Paulo	16,9	16,0	15,3	-4,4	-9,5

**Fonte:** Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

- O aumento de 1,1% do nível de ocupação metropolitano deveu-se ao crescimento no Distrito Federal (1,7%) e nas regiões de Porto Alegre (1,7%), Salvador (1,4%), São Paulo (1,3%) e Recife (1,0%). O nível ocupacional na região de Belo Horizonte apresentou pequena variação negativa (0,5%).
- Entre os setores de atividade analisados, houve elevação do número de postos de trabalho na **Indústria** (2,7%), nos **Serviços** (1,1%) e no agregado **Outros Setores** (2,5%). No **Comércio** registrou-se relativa estabilidade (0,2%) e, na **Construção Civil**, redução de 3,3%.

**Tabela 3**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Total das Regiões Pesquisadas**  
**Setembro/05-Setembro/06**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set/05	Ago/06	Set/06	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set/06 Ago/06	Set/05	Set/06 Ago/06	Set/06 Set/05
<b>Total</b>	<b>15.419</b>	<b>15.769</b>	<b>15.941</b>	<b>172</b>	<b>522</b>	<b>1,1</b>	<b>3,4</b>
Indústria	2.477	2.486	2.553	67	76	2,7	3,1
Comércio	2.538	2.516	2.520	4	-18	0,2	-0,7
Serviços	8.221	8.468	8.559	91	338	1,1	4,1
Construção Civil (1)	782	824	797	-27	15	-3,3	1,9
Outros (2)	1.401	1.475	1.512	37	111	2,5	7,9

**Fonte:** Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Inclui reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

- Por posição na ocupação, o assalariamento no setor privado cresceu 1,6%, com aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,1%) e daqueles sem carteira (3,3%). No setor público, o nível ocupacional aumentou 1,5%. Registrhou-se relativa estabilidade entre os trabalhadores autônomos (-0,2%) e domésticos (0,4%).

**Tabela 4**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação**  
**Total das Regiões Pesquisadas**  
**Setembro/05-Setembro/06**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set/05	Ago/06	Set/06	Set/06 Ago/06	Set/06 Set/05	Set/06 Ago/06	Set/06 Set/05
<b>Total</b>	<b>15.419</b>	<b>15.769</b>	<b>15.941</b>	<b>172</b>	<b>522</b>	<b>1,1</b>	<b>3,4</b>
Total de Assalariados	9.898	10.258	10.421	163	523	1,6	5,3
Setor Privado	8.191	8.471	8.605	134	414	1,6	5,1
Com Carteira Assinada	6.388	6.620	6.693	73	305	1,1	4,8
Sem Carteira Assinada	1.803	1.851	1.912	61	109	3,3	6,0
Setor Público	1.706	1.787	1.814	27	108	1,5	6,3
Autônomos	3.021	2.954	2.948	-6	-73	-0,2	-2,4
Empregados Domésticos	1.288	1.335	1.340	5	52	0,4	4,0
Outros (1)	1.212	1.222	1.232	10	20	0,8	1,7

**Fonte:** Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

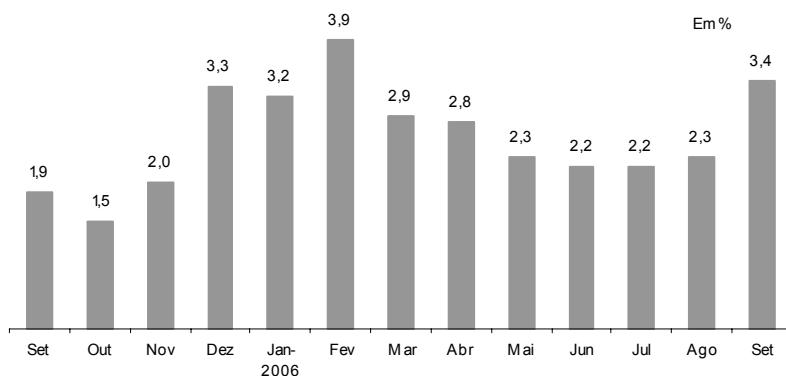
7. Entre julho e agosto, os **rendimentos** médios de ocupados e assalariados, no conjunto das regiões, cresceram pelo quarto mês consecutivo (1,1%, no mês em análise), passando a equivaler a R\$ 1.035 e R\$ 1.109, respectivamente.
8. O rendimento dos ocupados aumentou nas regiões de São Paulo (2,2%) e Salvador (1,9%), permaneceu relativamente estável nas de Recife (-0,1%) e Belo Horizonte (0,2%) e diminuiu no Distrito Federal (2,5%) e em Porto Alegre (1,4%).

## COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

### OCUPAÇÃO AUMENTA COM MAIOR INTENSIDADE

9. Com relação a setembro do ano anterior, o nível de ocupação cresceu 3,4%, o que representou, em termos absolutos, a criação de 522 mil ocupações no total das regiões pesquisadas. Nesse período, 337 mil pessoas entraram no mercado de trabalho e 185 mil deixaram a situação de desemprego (Tabela 1). A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável, passando de 60,8% para 60,7% no período em análise.

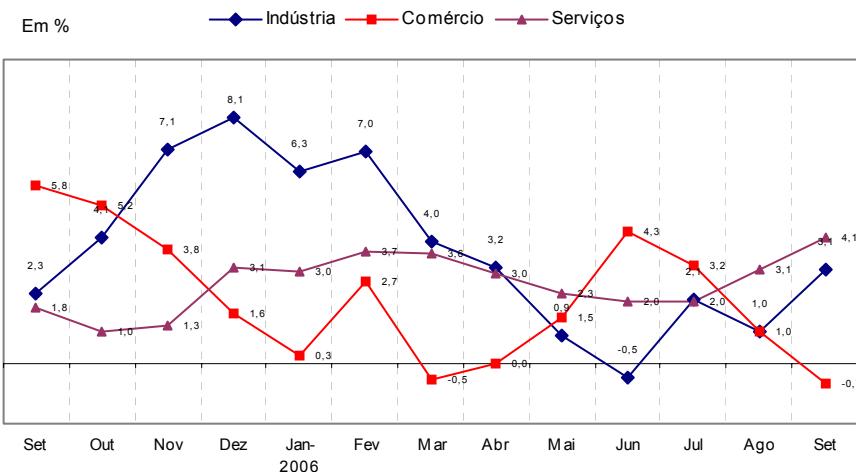
**Gráfico 1**  
**Variação Anual (1) da Ocupação**  
**Total das Regiões Pesquisadas**  
**2006/2005**



**Fonte:** Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.  
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O desempenho favorável do nível de ocupação (3,4%) (Gráfico 1) resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas, com intensidades diferenciadas: 7,4% em Belo Horizonte; 6,0% em Recife; 4,7% no Distrito Federal; 2,8% em São Paulo; 1,3% em Salvador; e 0,4% em Porto Alegre.
11. O aumento da ocupação deveu-se à geração de postos de trabalho na maioria dos setores de atividade analisados: Serviços (4,1%); Indústria (3,1%); Construção Civil (1,9%); e agregado Outros Setores (7,9%). No Comércio, entretanto, houve pequena variação negativa de 0,7% (Tabela 3 e Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Variação Anual (1) da Ocupação, segundo Setores de Atividade**  
**Total das Regiões Pesquisadas**  
**2006/2005**

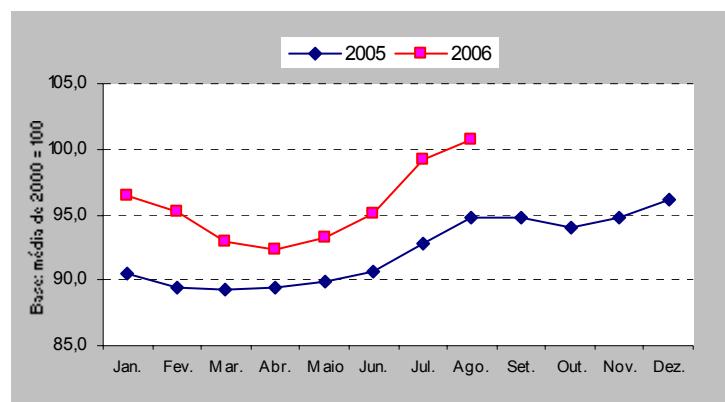


**Fonte:** Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Por posição na ocupação, o trabalho assalariado no setor privado cresceu 5,0%, em razão dos aumentos entre os que possuíam carteira de trabalho assinada (4,8%) e os que não a possuíam (6,0%). No setor público houve elevação de 6,3%, enquanto o trabalho autônomo diminuiu 2,4%. O trabalho doméstico expandiu-se em 4,0% no período analisado.
13. Devido ao comportamento positivo do nível de ocupação, a **taxa de desemprego total**, no conjunto das seis regiões onde a PED é realizada, diminuiu de 17,7% para 16,4%. Entre suas componentes, verificou-se redução das taxas de desemprego aberto (de 11,1% para 10,9%) e de desemprego oculto (de 6,5% para 5,5%).
14. A taxa de desemprego total diminuiu em praticamente todas as regiões pesquisadas, com exceção de Salvador, onde permaneceu relativamente estável (-0,4%). As retrações corresponderam a 15,6% na região de Belo Horizonte, 9,5% na de São Paulo, 3,4% na de Porto Alegre, 2,7% na de Recife e 1,6% no Distrito Federal.
15. Entre agosto de 2005 e de 2006, o rendimento médio real dos ocupados no conjunto das regiões aumentou 4,2%, refletindo as elevações ocorridas em Belo Horizonte (16,7%), Recife (7,6%), São Paulo (3,8%) e Salvador (1,0%). No Distrito Federal o rendimento dos ocupados permaneceu relativamente estável (0,4%) e reduziu-se na região de Porto Alegre (2,2%).

**Gráfico 3**  
**Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)**  
**Total das Regiões Pesquisadas**  
**2005-2006**



**Fonte:** Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

16. A massa de rendimentos aumentou 6,4% entre agosto de 2005 e de 2006, devido ao crescimento do rendimento médio e do nível de ocupação.